



# PENSANDO FORA DA CAIXA

Um processo inovador requer que empreendedores e gestores públicos saiam do quadrado e reinventem ferramentas, modos de fazer e de pensar. Nunca a pesquisa, a educação e a criatividade foram tão importantes para o desenvolvimento econômico na era global

## DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@fredogazeta.com.br

O crescimento da economia acontece de forma acelerada quando há investimentos em inovação. Para isso, o Estado desenvolve diversas ações, simples como uma Semana de Ciência e Tecnologia, até o mais complexo incentivo à abertura de polos tecnológicos, que serão instalados em Vitória, Vila Velha e Serra.

Nesse contexto, a abertura de novas empresas faz emergir uma forte preocupação com a qualificação profissional. E um ofício se aprende nas escolas de ensino superior: instituições como a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por exemplo, contam com a criatividade dos alunos, que desenvolvem projetos e participam de eventos representando a instituição.

Outro importante incentivador é o Programa de Desenvolvimento sustentável do Espírito Santo (Proedes), que objetiva mostrar alternativas de desenvolvimento em níveis tecnológicos para o Estado, com três pilares importantes: Melhoria da Logística; Educação e Inovação; e Incentivos ao Desenvolvimento.

O programa atua na busca por uma política de desenvolvimento mais diversificada, com o objetivo de ampliar a capacidade competitiva do Espírito Santo em relação aos demais Estados, sobretudo no que diz respeito às atividades com perfil tecnológico.

No que se refere ao pilar de educação e inovação do Proedes, a Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (SECTTI) atua diretamente. "Como exemplo, temos a Semana de Ciência e Tecnologia. O evento é o maior do país, atrai investimentos e ajuda a despertar o interesse de jovens inventores. Cada ano, o salão conquista mais espaço. Este ano, pesquisadores de seis países participaram", contou o secretário de Ciência e Tecnologia, Jadir Péla.

O Proedes foi criado para manter o equilíbrio fiscal. Entre as me-



Aluno do Químico do Ifes, escola técnica em Jucutuquara, Vitória

DIVULGAÇÃO

FÁBIO VICENTINI



das, enxugar o custeio, sobretudo aquele relacionado com a manutenção do governo, incluindo todos os órgãos da administração direta e indireta. O programa também busca uma melhor estruturação dos projetos, bem como as articulações nos níveis técnico e político, objetivando captar recursos financeiros suficientes para a realização das propostas previstas no plano de governo.

Também faz parte das medidas utilizar, em projetos e em ações de melhoria da competitividade estadual, linhas de crédito federais extraordinárias, caso haja necessidade, e aumentar a parceria com os municípios, apoiando as iniciativas que vão ao encontro dos três pilares citados anteriormente.

▲ Aula prática do curso Técnico em Modelagem, na Escola Vasco Coutinho, Centro de Vila Velha

Péla destaca os incentivos nos polos tecnológicos de Vila Velha (química fina e biotecnologia) e da Serra (tecnologia da informação e eletrônica), além do Parque Tecnológico Metropolitano de Vitória.

O governo capixaba, por meio do Fundo de Inovação, irá colaborar com a implantação desses polos. Em todos os municípios, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) também participam, principalmente na formação de profissionais.

Péla destaca também o primeiro Centro de Pesquisa e Inovação e Desenvolvimento (CPID), que será destinado à realização de pesquisas e de projetos tecnológicos, com foco nas áreas de En-

genharia Ambiental, Tecnologia de Equipamentos de Indústria Básica (TIB) e da informação.

A previsão de conclusão do prédio que abrigará o Centro é o segundo semestre de 2014. Ele será localizado no município de Cariacica, em uma área cedida pela Vale. O projeto é uma parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) com a Agência Brasileira de Inovação (FINEP).

Péla destaca, entre os investimentos, a formação de mão de obra. O programa Nossa Bolsa do governo do Estado oferece 2,4 mil vagas a estudantes de nível médio que tenham feito o Enem e que querem fazer uma faculdade particular.

Já a Rede Formar tem por ob-



EDISON CHAGAS

Estudantes trabalhando no Laboratório do Núcleo de Competências em Química do Petróleo (NOCQP/LABPETRO) da Ufes, em Goiabeiras, Vitória

jetivo gerenciar as oportunidades em cursos de qualificação, formação inicial, continuada e cursos técnicos de nível médio. Até 2014, deverão ser abertas 160 mil vagas em cursos. “Esse programa tem como objetivo a formação continuada e técnica. Desenvolvemos ações conjuntas para formar os recursos humanos necessários para as empresas. O último levantamento aponta que já preenchemos 112 mil vagas”, disse o secretário.

O Estado tem como escolas técnicas o Vasco Coutinho, em Vila Velha, e o Talmo Luiz, em João Neiva, que estão sendo reformadas e ampliadas. Além disso, em Baixo Guandu e Itina, já começaram obras para construção de novas Escolas Técnicas, em Afonso Cláudio e Viana já foram licitadas. São Gabriel da Palha, Vargem Alta, Itapemirim e Guaçuam estão em fase de licitação.

“Construímos escolas considerando a quantidade populacional e o investimento regional e também em cidades onde não há unidades do Ifes e do Senai. O ensino à distância também é uma ferramenta importante. Nossa

## INOVAÇÃO: PROBLEMAS VERSUS SOLUÇÕES

### INICIATIVAS

**1. Semana de Ciência e Tecnologia** Maior evento de popularização da Ciência do país.

**2. Nossa Bolsa** Expansão do ensino superior no Estado. Bolsas de graduação financiadas pelo Governo

**3. Profic** - Programa que leva qualificação profissional em comunidades carentes, dando oportunidade para quem mais precisa. Programa que colabora na estratégia do Estado Presente, no combate à criminalidade.



RICARDO MEDEIROS

### PROBLEMAS

**1. Expandir** a educação profissional no Estado - Solução: Expansão de Escolas Técnicas onde não tem oferta de qualificação profissional

**2. Otimizar** a relação de profissional qualificado e mercado de trabalho. Criar parcerias com empresas para que identifiquem com antecedência o profissional que irá precisar e que a oferta de qualificação seja feita de acordo com a demanda. É o que o governo tem feito, por meio do Grupo de Intermediação Massiva de Mão de Obra.

**3. Dar** um caráter especial dentro da legislação para apoio à pesquisadores - Esse assunto está sendo discutido no Congresso Nacional para a criação de um Código Nacional de Ciência e Tecnologia.



## Qualificação profissional/ Professional qualification

### Programa Nossa Bolsa do governo do Estado / The State government's Our Scholarship program

Serão **2,4 mil** vagas estudantes de nível médio que tenham feito o Enem e que queiram fazer uma faculdade particular.

*There will be 2.400 vacancies for high school students who have made the Enem exam (national survey of high school assessment) and who want to attend a private college.*

### Rede Formar / Qualification Program

São **160 mil** vagas em cursos até 2014. Até este ano, já foram 120 mil vagas.

*There are 160.000 vacancies in courses until 2014. Until this year, there were 120.000 vacancies*

### Programa Projovem Trabalhador / Young Worker Program

Em 2014, o governo federal vai investir

**R\$ 78 milhões**, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

*In 2014, the federal government will invest R\$ 78 million, through the National Fund for Education Development.*

### Tec Inova / Innovation in Technology

Os recursos de **R\$ 13,5 milhões** do governo federal são para inovação nas microempresas, e a execução é do Estado. No Espírito Santo, os investimentos serão feitos em **40 projetos**, sendo

**R\$ 300 mil** para cada um. O melhor de tudo é que os recursos são não reembolsáveis, mas será necessário prestar conta do dinheiro.

*The resources of R\$ 13.5 million from the federal government are for innovation in microenterprises. In Espírito Santo, investments will be made in 40 projects, of which R\$ 300,000 each. The best thing is that resources are not refundable, but it will be necessary to account of the money used.*

*Ata: Ulisses Moura*

dedicação é com a formação profissional”, comentou.

O Programa Projovem Trabalhador tem o objetivo formar jovens de 55 municípios capixabas. As chances são para áreas de Administração, Agro Extravista, Alimentação, Arte e Cultura, Construção e Reparos, Revestimentos e Instalações, Madeira e Móveis, Pesca, Serviços pessoais, Telemática, Transporte, Turismo e Hospitalidade. Os participantes recebem uma ajuda de custo. Em 2014, o governo federal vai investir R\$ 78 milhões, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

“Vamos preparar o Espírito Santo para o futuro, dar outra perspectiva para o desenvolvimento capixaba”, disse Pêla.

### POLOS TECNOLÓGICOS

Tecnologia e desenvolvimento para aumentar a competitividade das empresas instaladas na Grande Vitória. Esse é apenas um dos motivos que levaram o governo do Estado a investir em quatro Polos Tecnológicos. Os investimentos começaram este ano, por meio do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Proedes) e da Lei e do Fundo de Inovação. O fundo está disponibilizando R\$ 30 milhões para apoiar empresas capixabas que querem desenvolver projetos de inovação, inclusive em gestão.

Com a concretização do Parque Tecnológico Metropolitano de Vitória, que será um polo de empresas de tecnologia, o Estado também vai criar outros três polos: petróleo e gás; química fina e biotecnologia; e tecnologia da informação e comunicação.

Em Vitória, o Parque Tecnológico Metropolitano será instalado em Goiabeiras, nas proximidades do Galpão das Paneleiras e da faculdade Multivix, em uma área de 332 mil metros quadrados. O empreendimento sairá do papel depois de 22 anos. No local, serão instalados laboratórios especializados, incubadoras, agências de fomento e apoio e empresas de base tecnológica.

Capitaneado pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória (empresa pública controlada pela Prefeitura de Vitória, que tem como um dos objetivos pensar o futuro da cidade), o projeto já conta com R\$ 49 milhões em caixa - R\$ 30 milhões do governo do Estado, R\$ 10 milhões do município e R\$ 9 milhões do Ministério da Ciência e Tecnologia.

O diretor-presidente da CDV, André Gomyde, explica que, em 2014, será iniciada a construção do Centro de Governança do Parque Tecnológico. A expectativa é de que a licitação seja aberta no primeiro semestre.

Para atender à demanda por inovação tecnológica, Gomyde destaca que já foram contactados o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Centro de Pesquisa da Petrobras. “Nesse local do Parque, que chamamos de área um, haverá o Centro de Inovação, destinado à pesquisa e ao desenvolvimento”, disse.

Já a área dois será a área do setor privado, enquanto que a área 3, o setor governamental e a área quatro, reserva para expansão. “Vitória não tem vocação para indústria ou agronegócio e sim para a prestação de serviços. O que nós queremos é abrir caminho para preparar as empresas para prestar serviços na cadeia industrial do entorno”, disse.

Gomyde destaca que as empresas vão prestar serviços por meio da inovação de produtos e máquinas, por exemplo. “Vamos treinar o pessoal de Vitória para trabalhar na Capital. Teremos um laboratório de pesquisas que vai atuar em conexão com os alunos da rede municipal para incentivar a iniciação científica”, destacou o diretor-presidente.

Pelas contas da CDV, no primeiro ano de funcionamento (2015), a média salarial dos trabalhadores lotados no Parque será de R\$ 10,8 mil. No 20º ano, deverão ser 16 mil trabalhadores lá dentro. As empresas instaladas no parque, neste mesmo ano, de-

verão faturar R\$ 19,97 bilhões.

#### SERRA

Na Serra, a atuação do Polo será focada na área de Tecnologia da Informação, Eletrônica e Metalmeccânica, nas modalidades de prestação de serviço, fabricação e produção.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Everaldo Colodetti, informou que, desde março, estão sendo feitas reuniões com a Associação dos Empresários de Tecnologia da Serra.

“A indústria é muito importante para o município. Já temos em torno de 30 empresas do setor interessadas em se instalar no Polo Tecnológico. Essa ação irá melhorar a competitividade e a produtividade de nossas empresas e também vai gerar emprego e renda para os cidadãos”, afirmou o secretário.

Colodetti destaca que o setor de TI precisa de uma mão de obra muito qualificada. Para isso, o município assinou um protocolo de intenções com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O polo deverá abrigar empresas de desenvolvimento de software e hardware. “Essas empresas já existem no mercado e estão espalhadas pelo município. A ideia do polo é agregar valor a essas empresas, que vão funcionar todas em um só lugar. Já tivemos a indicação de 30 empresas, que deverão gerar 1,1 mil empregos diretos e salários de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil”, disse.

O faturamento anual estimado gira em torno de R\$ 300 milhões e após cinco anos, chegando a R\$ 1 bilhão. Colodetti destaca que o empreendimento foi inspirado em experiências em cidades como Florianópolis e Palhoça, em Santa Catarina.

“Essas experiências reforçam o fato de que, quando há investimentos, há um incremento significativo nas atividades. A vinda do polo significa um aumento da competitividade entre as empresas”, informou.

Investimentos também estão previstos para Vila Velha. O Polo Tecnológico do município canela-verde será focado em química e biotecnologia. O investimento para financiar o projeto está sendo pleiteado no pacote de apoio à inovação nas empresas, anunciado, no início do mês, pelo governo federal e que dispõe de R\$ 30 bilhões.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Roberto Ribeiro Carneiro, informou que serão dois polos, um em Biotecnologia e outro de Química Fina, que vai funcionar em uma área de 60 mil metros quadrados e ficará às margens da Rodovia Darly Santos, em um terreno da Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedes).

A expectativa é de que sejam instaladas no local 20 empresas.

Para o Polo de Desenvolvimento na área de Petróleo e Gás, Carneiro informou que está em fase de seleção de local e estudo de implantação.

“Já avaliamos propostas e estamos conversando com a Petrobras e a Transpetro. Muitas empresas nos procuram com o objetivo de investir aqui, porque outros municípios produtores, como Macaé, já estão saturados. A ideia é desafogar um pouco esses locais e trazer firmas para o Espírito Santo. Tenho certeza de que, com a estrutura pronta, a gente vai conseguir atrair empresas-satélite pra cá”, contou.

#### QUALIFICAÇÃO

Os polos tecnológicos vão precisar de pessoas muito bem qualificadas. Para isso, as instituições precisam se ajustar para atender à demanda necessária por bons profissionais. Além disso, incentivar projetos de inovação, por meio de incubadoras, ajudam a preparar ainda mais os alunos.

O diretor do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Geraldo Rossoni Sisquine, destaca que os

▼ “A ideia do polo tecnológico é agregar valor às empresas, que vão funcionar todas em um só lugar. Já tivemos a indicação de 30 firmas, que deverão gerar 1,1 mil empregos diretos e salários de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil”

—  
**EVERALDO COLODETTI**  
Secretário de Desenvolvimento Econômico da Serra



EDSON CHAGAS

◀ Balão a ar quente, durante exibição na 10ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia, na Praça do Papa, em Vitória

polos tecnológicos vão precisar de mão de obra, tanto de profissionais de níveis técnicos, quanto de nível superior.

“As empresas envolvidas terão que criar projetos inovadores para atender toda a cadeia produtiva. Mesmo para atuar em incubadoras ou pequenas empresas de asa tecnológica, as pessoas terão que ter conhecimento e boa formação”, disse o coordenador.

Sisquine disse ainda que essa exigência será necessária tanto para quem for empregado quanto também para empreendedor. Uma boa saída, para os alunos, é participar de empresa júnior, por exemplo.

“A empresa júnior vai ajudar a aprender a trabalhar em equipe, simulação de um negócio, entre outras ações corporativas. Em outras palavras, essa atividade vai ensinar o estudante a empreender”, lembrou.

Uma empresa júnior tem CNPJ e forma ideias. O coordenador lembra que abrir uma empresa na área de Tecnologia da Informação não requer muito dinheiro, além de permitir ao empreendedor que trabalhe em qualquer lugar. “Durante a faculdade, é preciso ter dedicação e muito estudo para obter conhecimento. Dessa forma, o estudante será, no futuro, um bom profissional”, avaliou.

Outra atividade orientada pelo coordenador e participar de projetos de iniciação científica. A Ufes, por exemplo, é reconhecida por incentivar essa prática entre os estudantes.

O coordenador destaca o Projeto Solares, que é desenvolvido por alunos de Engenharia Mecânica e que tem como objetivo produzir um carro de alto desempenho utilizando energia solar com tecnologia nacional, para participar da competição mundial de carros solares.

Outro trabalho da Ufes, o Aero Design, é desenvolvido também por alunos de engenharia. Ao participar desse projeto, o aluno se envolve no desenvolvimento de projeto aeronáutico, desde a

▼  
**30 bilhões de reais**

É o montante de investimento previsto no pacote de apoio à inovação nas empresas, anunciado no início do mês pelo governo federal



sua concepção, projeto detalhado, construção e testes. Na última competição, entre 90 equipes, a representante capixaba ficou em 5ª lugar.

“Projetos de iniciação científica faz com que o aluno que participa desta ação saia na frente dos demais. Essa é uma experiência que é levada para a vida toda. Ao se formar, a vida profissional se torna mais fácil”, disse o coordenador.

O governo federal quer que os Institutos Federais, como o do Espírito Santo (Ifes), se tornem mais hábeis e mais próximos de indústria. Dessa forma, a instituição trabalha em conjunto com incubadoras, polos e parques tecnológicos.

O diretor de Extensão Tecnológica do Ifes, Francisco Rapchan, destaca que, por muitos anos, a instituição formou alunos para serem empregados. Agora, os estudantes pas-

▲ Robô Escultor, da faculdade UCL, que está sendo adaptado para trabalhar com mármore e granito. À direita, uma obra do robô



saram a perceber a importância de ser empreendedor.

“Esse tipo de coisa não dá para ensinar em sala de aula. É aí que entram as incubadoras. Somos orientados a formar incubadoras, polos e parque tecnológicos.

Hoje nove campi possuem núcleos incubadores. Os editais para novos incubadores será lançados no ano que vem. Qualquer pessoa pode participar”, disse.

Rapchan lembra que, desde do ano 2000, são desenvolvidas

ações para incubadoras. A primeira surgiu em 2008. “É crescente o número de alunos que perceberam que é melhor ter lucro do que um salário fixo. As nossas unidades estão aptas a desenvolver uma incubadora, de acordo com a economia local. Muitas ideias ficavam apenas no papel. O que queremos é que surjam novas iniciativas”, avalia.

Na Faculdade UCL, o investimento em pesquisa tecnológica é uma prioridade. Ela é fundamental para garantir aos nossos estudantes uma formação adequada, uma vez que oferecemos cursos que estão diretamente ligados aos avanços tecnológicos.

“O estímulo à inovação se dá, no dia a dia acadêmico, com o objetivo de oferecer, de maneira sólida, uma tripla formação (científica, gerencial e empreendedora). Entendemos que é preciso ser empreendedor para pensar em inovações, ter conhecimento científico para desenvolvê-las e saber gerenciar todos os processos, para que ela seja concluída com sucesso”, disse o diretor de Planejamento da Faculdade UCL, Carlos Alberto de Oliveira.

No Ifes da Serra, por exemplo, há cinco empresas que participam da incubadora, das quais uma é de estudantes da UCL. Eles desenvolveram um motor de automóvel feito de vidro.

A UCL, novamente, investe em tecnologia, para que os estudantes tenham acesso, dentro da faculdade, ao que há de mais inovador, e lança desafios para que os alunos pensem em soluções para atender às necessidades do mercado.

“Exemplos disso são a impressora 3D, que adquirimos recentemente, e o Robô Michelangelo, que está sendo utilizado por alunos e professores. Esse equipamento poderá fazer esculturas em rochas ornamentais e, assim, dar uma destinação lucrativa às sobras de rochas, que hoje representam um desafio para o setor, um dos mais importantes para a economia capixaba. Isso é investir



em inovação”, disse o diretor.

#### APLICATIVOS

A faculdade Novo Milênio também conta com cursos que vão formar profissionais para atender os polos tecnológicos. No mês de setembro, houve o primeiro curso de certificação da tecnologia SAP. Segundo o coordenador de Tecnologia em Logística e de Gestão da Tecnologia da Informação, José Carlos de Souza, a plataforma SAP abrange aplicativos e integrações usadas, principalmente, por empresas multinacionais.

“A tecnologia SAP permite a gestão estratégica de negócios, a gestão de projetos em SAP, desenvolvimento ABAP (e plataformas de trabalho), SAP Hana3 – um novo conceito de banco de dados para Big Data, além da apresentação de programas de capacitação profissional no mundo SAP e ainda dicas a respeito do currículo e uso da rede social LinkedIn”, detalhou a coordenadora.

O curso de Gestão da Tecnologia da Informação tem a du-

▲ Marclio Riegert (à direita), CEO da empresa Start You Up e alguns colaboradores da iniciativa

ração de dois anos e meio. Esse aluno poderá, após a formação, ocupar postos como analista de Negócios de organizações públicas e privadas; gerência de áreas de sistemas de informação e tecnologia de organizações públicas e privadas; e gestão de tecnologia de organizações públicas e privadas.

Outro curso oferecido é o de Graduação em Logística, que é feito em dois anos. O profissional formado em Logística habilita-se a atuar nas mais diversas funções, em empresas de serviços logísticos de armazenagem, transporte e distribuição; em organizações dos serviços públicos: em empresas de importação e exportação; nos setores de compras, suprimento e planejamento de operações em empresas de manufatura, indústria e transformação; na prospecção, exploração e refino de minerais; em distribuidoras de produtos e redes logísticas diversas, de atacado e varejo; em empreendimentos da construção civil, agronegócio, hospitais, bancos, supermercados,



DIVULGAÇÃO

shopping centers, instituições de ensino e em empresas de consultoria da área de logística, além de inúmeros outros tipos de organizações públicas e privadas, dos mais diversificados setores de atividade.

Já na UVV, há em funcionamento a fábrica de software, que é baseado nas articulações entre as atividades de ensino, pesquisa e mercado.

#### ARTICULAÇÃO COM AS ATIVIDADES DE ENSINO

Na sala de aula, os alunos têm uma prévia do que representam os processos definidos para uma fábrica, principalmente nas áreas de Engenharia de Software, Banco de Dados, Gestão de Projetos, Relacionamento Interpessoal, Infraestrutura de TI, Projeto Final de Curso entre outras. Essa é a proposta.

Uma dessas articulações entre universidades e o mundo corporativo é a Fábrica de Software, que estabelece parcerias entre os Cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação com projetos de pesquisas próprios da UVV, para

o desenvolvimento de soluções de softwares.

A professora Ester Maria Klippel, coordenadora do curso de Sistemas de Informação, destaca que o objetivo do curso é o amadurecimento profissional dos alunos. “Queremos que eles cheguem mais maduros ao mercado de trabalho. Os alunos atuantes na fábrica utilizam os conhecimentos adquiridos em sala de aula em projetos reais, sempre supervisionados por professores e profissionais da área. Essa experiência torna os alunos mais preparados, seguros e experientes mesmo antes do seu primeiro emprego, aumentando, assim, sua empregabilidade”, disse.

Ela destaca que o ambiente acadêmico é altamente propício ao desenvolvimento da pesquisa e à aplicação da teoria.

Na sala de aula, acrescenta a professora, há recursos pessoais e infraestrutura, o que permite que as inovações sejam propostas e incorporadas em um ritmo mais dinâmico.

“O estímulo dado aos estudantes na participação de atividades como a criação de softwa-

▲ Futuro Polo Tecnológico de Vitória, que ficará no bairro Goiabeiras

res permite a utilização prática dos conceitos obtidos nas disciplinas regulares e o desempenho de papéis profissionais vinculados a uma entidade empresarial. Isso acontece com estágios supervisionados e iniciação científica”, disse.

#### STARTUPS

Estímulos aos micronegócios ligados à área de TI e inovação fazem toda a diferença para um Estado que deseja estar à frente do seu tempo.

O superintendente da TecVitória, incubadora de empresas de base tecnológica do Espírito Santo, Vinícius Brasil, destaca que os investimentos fazem uma diferença enorme para qualquer empresa com base tecnológica.

“Para uma empresa nascer, há muitas barreiras, pois elas precisam desenvolver produtos e, muitas vezes, não têm fôlego pra isso”, disse.

Ele destacou investimentos feitos pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) ou ainda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tec-

nológico (CNPQ) como fundamentais para o desenvolvimento dessas empresas.

“Os recursos não reembolsáveis são muito importantes, mas ainda faltam bons projetos. Não é só querer captar esse dinheiro, é necessário apresentar uma ideia que valha a pena investir. Recursos e boas ideias têm uma tendência forte de dar certo”, avaliou.

Brasil ressalta que o governo estadual possui bastante editais de incentivo à inovação. Ele lembra que o Finep descentralizou os recursos e que serão ministrados pelo Estado. “O empreendedor pode captar o recurso, mas vai precisar prestar contas”.

Na TecVitória, há atualmente 12 incubadoras de diversos segmentos, que vai desde Meio Ambiente até desenvolvimento metal-mecânico. “Para ser uma empresa incubada são necessários perfil empreendedor e boas ideias. Nosso objetivo é gerar empreendimentos com elevados ganhos de cunho tecnológico”.

As Startups também podem ser utilizadas como modelo de

inovação. O primeiro passo é entender que, para toda startup crescer, é preciso um ambiente forte, o que chamamos de ecossistema. Esse é um ingrediente importante para o desempenho das empresas, pois cria uma rede de negócios saudáveis, estimulando a troca de conhecimento, prestação de serviços e formação de parcerias.

Na Califórnia, Estados Unidos, surgiram os primeiros e mais bem-sucedidos ecossistemas destas empresas inovadoras. O local é conhecido como Vale do Silício. Lá surgiram Google, Facebook, Apple, Intel, Microsoft,

Para o CEO da Start You Up, Márcilio Riegert, não adianta nada uma ideia ser só legal, mas se o mercado não aceita e não tem clientes (usuários), não adianta nada. Segundo ele, a boa ideia vem com características do que o mercado quer, mesmo que ainda não esteja latente e que seja rapidamente entendida por todos.

“Veja o caso da Whatsapp: onde várias pessoas perguntam como eles ganham dinheiro, e mesmo não achando a resposta rápida, foram vendidos por US\$ 1

▼ “A cada ano surgem mais empreendedores em startups. Para esse mercado, não basta inovar na solução, mas também é preciso inovar na forma de escala e de atração”

—  
MÁRCILIO RIEGERT  
CEO da  
Start You Up

bi para o Facebook. Como? Simples, o Facebook quer as informações que passam pelo aplicativo, e informação no mercado é dinheiro”, disse.

Outro exemplo, citado por Riegert, é “a missão da Google, que é organizar a informação do mundo e torná-la universalmente acessível e útil”. Ele aponta que, na época, achar uma informação na internet era horrível. “Então, vem uma solução mundial, e da certo! Lógico que parece simples, mas uma empresa que surge com uma solução 100 vezes melhor que a dos outros, implementada em poucos anos, com uma só ideia e pouco dinheiro, hoje vale bilhões”.

Riegert ressalta que o Brasil, além de ser a “bola da vez” devido à Copa do Mundo e às Olimpíadas, demonstra um grande movimento de empresas digitais, tanto que o governo federal lançou o Programa Startup Brasil, cujo objetivo é fomentar empresas digitais em todo o Brasil, inclusive exportar para outros países, colocando o Brasil como referência mundial.

“Aqui no Estado, acompanhamos esse movimento desde

DIVULGAÇÃO



2010. O que podemos dizer é que a cada ano surgem mais empreendedores e startups. O mercado busca inovação, e quando o empreendedor entende a demanda, ele cria algo diferente, no produto ou na forma de lidar com o usuário. Existem casos de sucesso, e isso motiva os novos empreendedores. A diferença é que, para esse mercado, não basta inovar na solução, mas também é preciso inovar na forma de escala e de atração”, destacou o executivo.

No Brasil, segundo Riegert, há o exemplo da Netshoes, que surgiu em 2000 e faturou mais de R\$ 1 bi em 2012. O mercado de e-commerce é forte, mesmo que saibamos que existem as dificuldades da logística, de acordo com informações do CEO.

“O Brasil ainda tem muito o que fazer/criar. Nosso mercado de comércio eletrônico é diversas vezes menor que o americano, então, só vejo crescimento para os próximos anos”, avaliou.

Ele lembra que no quesito internacional, é bom acompanhar o que o Google está fazendo. De certa forma, eles “ditam” os próximos passos, mesmo que existam muitas startups “fora da curva” fazendo barulho, como foi o caso recente do Snapchat, que recusou um investimento de mais de US\$ 3 bilhões de dólares.

Para que uma ideia dê certo, é necessário investir em pessoas: montar um time que tenha competência para fazer e queira fazer; além de investir em conexão: ser uma ilha não adianta nada se o mercado não vê.

“Investimentos do governo são válidos, pois ele tem o seu papel no ecossistema e sempre terá. Será um eterno fomentador, bem como um provocador de novas frentes. Vejo como ponto-chave a conexão entre os governos que querem fazer algo, com aqueles que já fizeram algo. Trocar informações é primordial para não perdermos tempo. Existem diversos exemplos de sucesso, além do Vale do Silício, como Tel Aviv e Londres”, disse. ●

▼  
“O Brasil ainda tem muito o que fazer/criar. Nosso mercado de comércio eletrônico é diversas vezes menor que o americano, então, só vejo crescimento para os próximos anos”

—  
**MARCÍLIO RIEGERT**  
CEO da Start You Up

## ABSTRACT

### The path of innovation is subjected to tough professional qualification

*Economic growth occurs when there are investments in innovation. For this, Espírito Santo arranges a number of activities ranging from Science and Technology Week to promoting the opening of technological zones, which will be installed in Vitória, Vila Velha and Serra. The concern also turns to qualification. The Federal University of Espírito Santo (Ufes), for example, relies on the creativity of students in developing projects and in attending events to represent the institution.*

*Another important incentive is the Program for Sustainable Development of Espírito Santo (Proedes), that shows development alternatives on a technological level for the State. The program operates in the quest for a more diverse development policy with the objective of increasing the competitiveness of Espírito Santo in relation to the other States, especially with regard to activities with greater technological activity.*

*There are incentives for the technological zones of Vila Velha (oil and gas and biochemistry) and Sierra (information technology and electronics) and also for the Metropolitan Technological Park of Vitória.*

*The Capítaba government, through the Innovation Fund, will aid the implementation of these zones. The Federal Institute of Espírito Santo (IFES) and the Federal University of Espírito Santo (Ufes) will also participate in the qualification of professionals in all the municipalities.*

*The “Our Scholarship” Program of the State government offers 2,400 jobs to high school students who have taken the Enem exam and who want to attend a private college.*

*On the other hand Rede Formar (Graduate Network) aims to manage the opportunities for qualifying courses, initial courses, and technical secondary courses. By 2014, 160.000 vacancies are expected to be opened. This program aims at continuous technical training. We develop joint actions to qualify the human resources necessary for companies. The latest survey shows that 120.000 jobs have already been filled.*

*There are State-owned technical schools such as Vasco Coutinho, in Vila Velha, and Talmo Luiz in João Neiva. Moreover, a school in Vargem Alta is in the process of being acquired and a school in San Gabriel da Palha is being renovated.*

*The Projoventim Worker Program aims to train young Capítabas in 54 municipalities. The chosen fields are Administration, Extractive Agro business, Food, Art and Culture, Construction & Repair, Coatings & Installations, Wood and Furniture, Fishing, Personal Services, Telematics, Transport, Tourism and Hospitality. Participants receive a stipend. In 2014, the federal government will invest R\$ 78 million, through the National Education Development Fund.*

## ARTIGO

### Jadir Péla

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia



# Desafio atual é inovar e agregar valor

chamado “Novo Ciclo de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo” oportuniza novas experiências, mas também, desafios. E, certamente, um deles é o de inovar.

Inovar no sentido de não apenas fazer o inédito, mas, também de agregar valor com novas atitudes e comportamentos. É sob essa ótica que convidamos o leitor a uma reflexão e que está garantida em todo planejamento do Governo do Estado, seja no curto, médio ou longo prazos.

Como estamos tratando de potencialidades para 2014, começemos pelo marco legal de estímulo e incentivo à Inovação em nosso Estado, a Lei Complementar Nº 642, de 15 de dezembro de 2012, e, também, pela criação do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Produtivas Inovadoras – FDI com aporte inicial de R\$ 30 milhões.

Dentro de uma perspectiva macro de estratégica governamental, por meio do Programa de Desenvolvimento Sustentável (Proedes), um dos pilares de estímulo ao desenvolvimento econômico e social do Estado é a Educação e a Inovação, de atuação direta da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho (SECTTI).

Nesses últimos três anos, destacamos avanços significativos nesse pilar: são dois polos de inovação. Um localizado no município da Serra, na área de Tecnologia da Informação, eletrônica e

metalomecânica e outro no município de Vila Velha, na área de química fina e biotecnologia. Também em processo de implantação, temos o Parque Tecnológico de Vitória, que terá um Centro de Inovação com infraestrutura para atrair empresas de base tecnológica, laboratórios diversos, agentes de fomento à ciência, incubadoras e um Centro Estadual de Pesquisa e desenvolvimento (CPID) para realização pesquisas e projetos de desenvolvimento tecnológico com foco nas áreas de engenharia ambiental, tecnologia de equipamentos, tecnologia industrial básica e TIC.

Até 2014 serão 160 mil vagas de Formação Profissional, R\$ 304,3 milhões investidos, 5652 bolsas de graduação pelo Programa NossaBolsa, reforma e ampliação e construção de 10 Escolas Técnicas e 8500 jovens sendo qualificados pelo Projoventim. Já foram criados 12 polos de Ensino a Distância, 735 bolsas de mestrado e doutorado oferecidas. Mais de 2500 qualificados pelo Programa de Formação Inicial e Contínua (PROFIC), em comunidades com vulnerabilidade social do Programa Estado Presente.

Investir em tudo isso, com participação ativa do mundo empresarial, é colocar a inovação no centro das preocupações e transformar empresas, capacitar recursos humanos e desenvolver infraestrutura capaz de sustentar mudanças profundas adequadas a sociedade do conhecimento, na qual estamos inseridos.

**“Investir é colocar a inovação no centro das preocupações e transformar empresas, capacitar recursos humanos e desenvolver infraestrutura capaz de sustentar mudanças”**

# Três vezes mais dinheiro para inovação

Secretário garante que verba destinada aos editais públicos para pesquisa e desenvolvimento vai triplicar em 2014, somando R\$ 90 milhões, com bolsas para mestres e doutores

“Estamos preparando um conjunto de investimentos, tanto em estruturas físicas quanto em mão de obra, para que o Estado tenha condições de atender ao elevado grau de tecnologia e de inovação gerados pelos novos projetos que estão se instalando ou já estão instalados no Espírito Santo”. A promessa é do secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho do Estado, Jadir Péla, palestrante do segundo seminário do projeto Potencialidades 2013.

Ele garante que o apoio à inovação é um dos objetivos centrais do governo capixaba, tanto que é um dos alvos do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Proedes). Garantindo não se tratar apenas de promessas, o secretário deu números.

“Em 2014, triplicaremos o dinheiro aplicado em editais públicos em pesquisa e desenvolvimento, serão R\$ 90 milhões. Até o final do ano que vem, o governo terá custeado 735 bolsas de mestrado e doutorado. Também até o final de 2014, serão 5.652 bolsas de graduação. Sem contar as 112 mil vagas em cursos de educação profissional já abertas em todo o Estado, a meta é que sejam 160 mil até o final do ano que vem”.

Com relação à estrutura física, Péla citou uma série de investimentos em centros de pesquisas e parques tecnológicos, al-

guns já anunciados há algum tempo, mas que ainda não saíram do papel. O secretário disse que, no início de 2014, começa a andar o projeto, orçado em R\$ 12,32 milhões, do Centro de Pesquisas, Inovação e Desenvolvimento do Espírito Santo, que será construído no Morro da Companhia, em Jardim América, Cariacica. Lá funcionarão sete grande laboratórios com profissionais das mais diversas áreas.

“Também temos o Parque Tecnológico de Vitória (em discussão desde o início dos anos 90) em processo de implantação, e polos de inovação na Serra (voltado para tecnologia da informação, eletrônica e metalmeccânica) e Vila Velha (com foco em química fina e biotecnologia)”.

Para terminar, Jadir Péla ressaltou a importância de um marco legal para inovação e tecnologia no Brasil. “No Estado, a Lei de Inovação está em vigor desde outubro de 2012, mas, no âmbito federal, isso ainda está sendo discutido pelo Congresso. Temos de tratar inovação, ciência e tecnologia de maneira diferente, não apenas na questão dos incentivos, mas também na agilidade dos processos. Um pesquisador não pode ficar meses esperando por um reagente ou por um equipamento, precisamos, por exemplo, de um regime diferenciado de compras”, assinou o secretário, que fez carreira dentro do Instituto Federal do Espírito Santo. ●

